



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Contexto da Atuação da Agência

Apresentação na ABINEE TEC 2011, São Paulo, 28 de março de 2011

Conteúdo da Apresentação

- ▶ A ABDI e sua posição na estrutura do MDIC
- ▶ Os principais eixos de atuação da ABDI
- ▶ Contribuição da ABDI nos seis anos de existência

Posição da ABDI na Estrutura MDIC



- ▶ **A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial foi instituída em dezembro de 2004 com a missão de promover a execução da Política Industrial do Brasil, em consonância com as políticas de Comércio Exterior e de Ciência e Tecnologia (Lei 11.080).**
- ▶ **O principal enfoque da ABDI está nos programas e projetos estabelecidos pela Política de Desenvolvimento Produtivo - PDP, da qual faz parte da Secretaria Executiva.**

Evolução do portfólio da ABDI

2006

Planos de Desenvolvimento Setorial
5 setores

Iniciativa Nacional para Inovação e áreas portadoras de futuro (PITCE)

Programa de Articulação Institucional (início da RENAPI)

Programa de Promoção da PITCE (representação institucional)

2007

Programa Estratégico Setorial (Estudos Prospectivos)
9 setores

Programa de Opções Estratégicas e Atividades Portadoras de Futuro (Bio, TICs, Nano etc)

Programa de difusão de instrumentos da PITCE (INI, RENAPI - fase inicial e Portal Inovação)

Programa de Inteligência Competitiva (Monitoramento da PITCE, Inteligência Industrial e Amb. Jurídico)

Programa de Inserção Externa (Internacionalização do PE/VC brasileiro e PAIIPME)

2008

Programa de Competitividade Setorial
13 setores

Programa em Áreas Estratégicas (Bio, TICs, Nano etc)

Programa de Promoção da PDP (RENAPI - ampliação; INI; Portal; Amb. Jurídico; PE/VC)

Programa de Inteligência Competitiva (estudos e monitoramento da PDP)

Programa de Inserção Internacional (Integração Produtiva no Mercosul e PAIIPME)

2009

Programa de Competitividade Setorial - **14 setores** (agendas PDP, ATS; marco regulatório; normas)

Programa em Áreas Estratégicas (Bio, TICs, Nano etc)

Programa de Promoção da PDP (RENAPI - ampliação; monitoramento da PDP e Amb. Jurídico)

Programa de Promoção da Inovação (Talentos; Diálogo com a Indústria; Portal; PE/VC)

Programa de Inteligência Competitiva (estudos; acompanhamentos setoriais; apoio à SE/PDP)

Programa de Inserção Internacional (+ 4 projetos decorrentes da PDP)

2010

Programa de Competitividade Setorial
17 setores

Programa em Áreas Estratégicas (Bio, TICs e Nano)

Programa de Promoção da PDP (RENAPI e mon. da PDP - ampliação; Amb. Jur.)

Programa de Promoção da Inovação (Portal; PE/VC; acordos internacionais;)

Programa de Inteligência Competitiva (estudos; acompanhamentos setoriais; apoio à SE/PDP)

Programa de Inserção Internacional (+ 1 projeto)

Formulação da PDP com base na experiência precedente

ABDI: Principais eixos de atuação

**Competitividade
Setorial e Áreas
Estratégicas**

**Promoção da
PDP**

**Ações
Internacionais**

**Promoção da
Inovação**



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Política de Desenvolvimento Produtivo(PDP)

Competitividade
Setorial e Áreas
Estratégicas

Promoção
da PDP

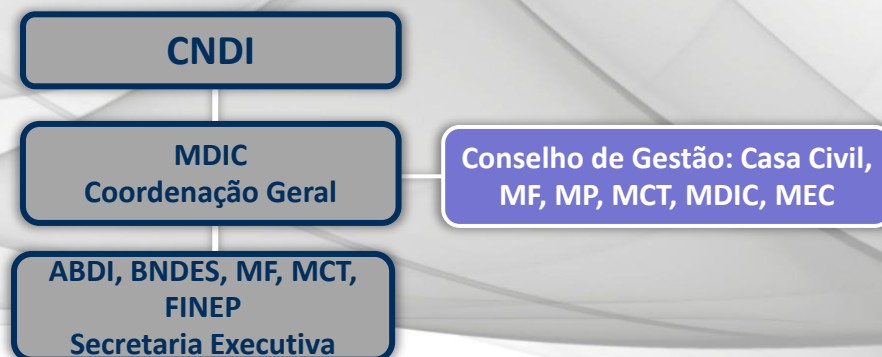
Ações
Internacionais

Promoção da
Inovação



A ABDI e a Política de Desenvolvimento Produtivo(PDP)

- ❑ A ABDI atua como Secretaria-Executiva da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), juntamente com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Ministério da Fazenda (MF):
- Coordenação, monitoramento e avaliação dos programas da PDP,
 - Articulação público privada e intergovernamental, e
 - Promoção da interface da PDP com as políticas estruturantes de governo.



Participação nos Comitês Executivos

A ABDI integra os Comitês Executivos correlacionados aos projetos da Agência, apoiando a construção de agendas de ação e a execução das atividades definidas

Instâncias de Articulação Público-Privada

Participação: Representantes de governo e Entidades representativas do setor privado

Fóruns de Competitividade MDIC

Câmaras Setoriais e Temáticas

GTs Público-Privados

- *Interface e diálogo permanente com o setor privado*
- *Apresentação de propostas de ação*
- *Proposição de aperfeiçoamentos em metas, ações e medidas*
- *Estabelecimento/ Negociação de contrapartidas do setor privado e contratação de responsabilidades*

Instância de deliberação de políticas

Participação: Instituições, órgãos e agências do Governo Federal

Comitê Executivo Setorial ou Temático

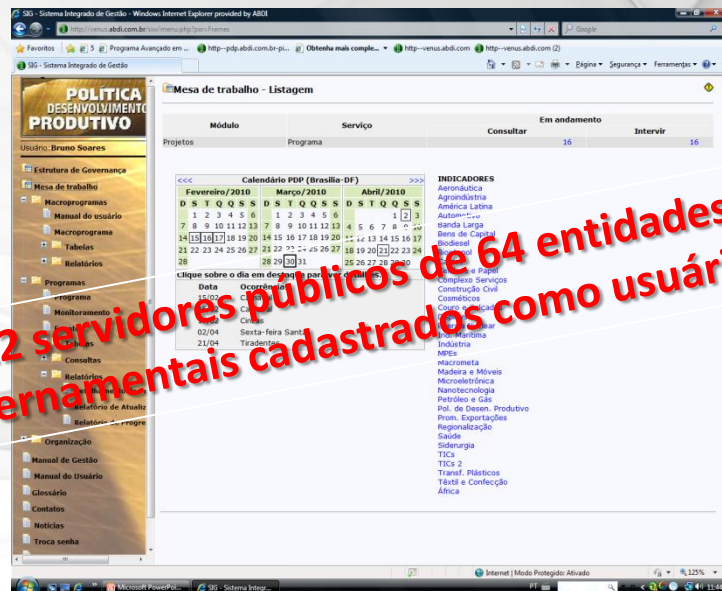
- *Avaliação técnica e aperfeiçoamento de proposições do setor privado*
- *Consolidação e Pactuação de Agenda de Ação*
- *Negociação/validação público-privada*
- *Definição de Plano de Execução (prioridades, metas e ações focais)*
- *Encaminhamento para implementação*
- *Acompanhamento*

Monitoramento da Política de Desenvolvimento Produtivo

- ❑ O acompanhamento programático das Agendas: Sistema de Gerenciamento da PDP (SG-PDP) implantado pela ABDI, que permite o acompanhamento contínuo das ações e medidas em curso e funciona como uma rede de informações gerida pela Agência e alimentada por representantes de 64 entidades públicas, possibilitando a emissão de relatórios periódicos e a construção de indicadores associados à evolução das macrometas e metas setoriais.

Sistema de Gestão para as instituições diretamente envolvidas com a PDP

Transparência das ações de política industrial
Site : www.pdp.desenvolvimento.gov.br



Coordenação: Destaques Estratégicos

PROGRAMAS DESTAQUES ESTRATÉGICOS

Ampliação das
Exportações

Fortalecimento
das MPes

Integração
produtiva com AL
e Caribe

Integração com a
África

Regionalização

Produção limpa e
desenvolvimento
sustentável

Execução: Ações de Integração Produtiva

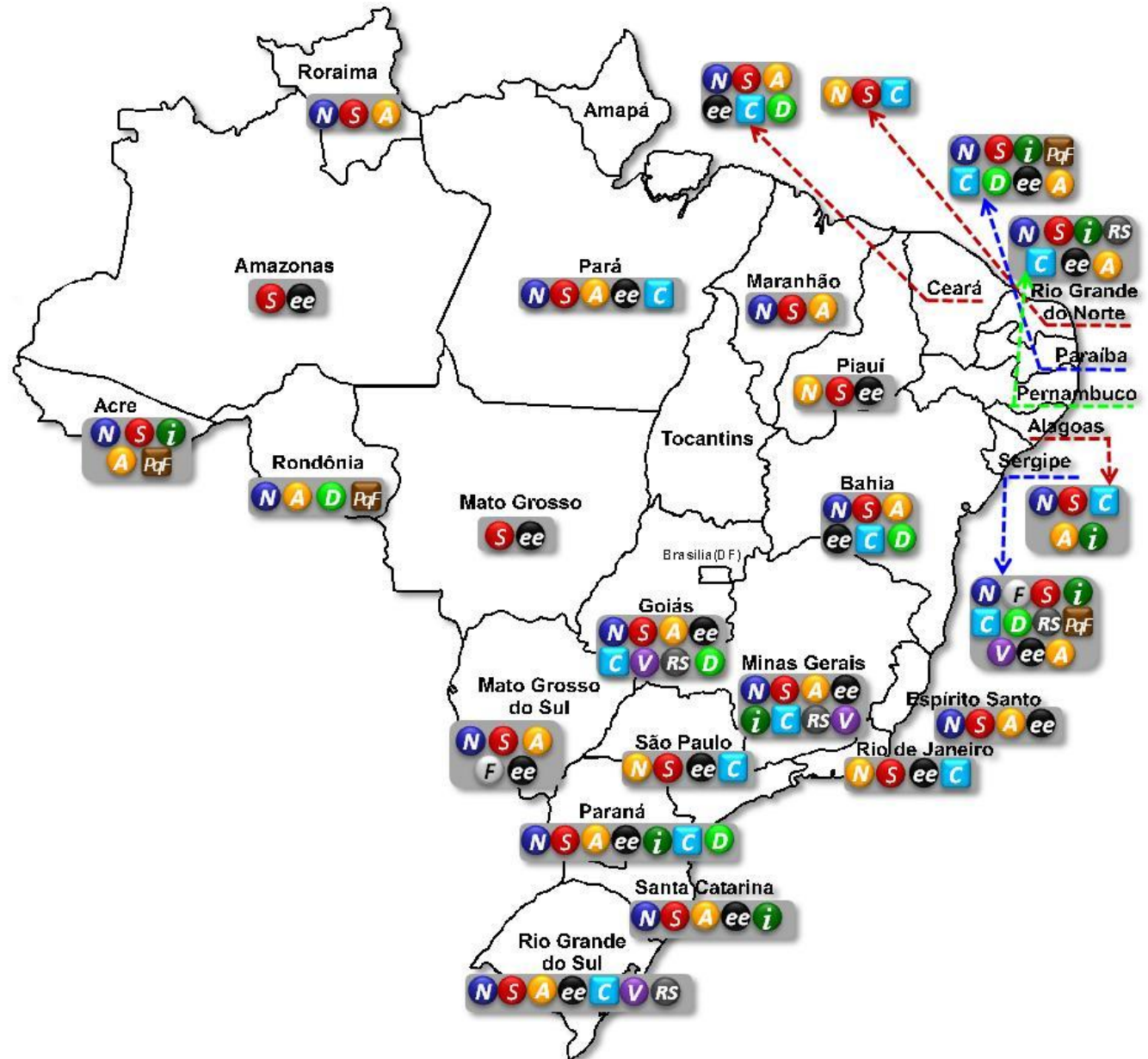


Integração
produtiva com AL
e Caribe



Integração com a
África

Rede Nacional de Política Industrial (Renapi): instrumento de disseminação da PDP



Políticas Estaduais de Desenvolvimento Industrial



Política de
Desenvolvimento
Produtivo do
Estado do Paraná
PDP-PR

2010

Grupo vai elaborar a Política de Desenvolvimento Industrial do MA

Governo do Estado e Fiema fecham parceria e formarão um grupo de trabalho para montar agenda de trabalho em prol do desenvolvimento

Planejar e executar ações em conjunto pelo desenvolvimento industrial do Maranhão. Foi com este objetivo que Governo do Estado e Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) reuniram-se terça-feira. A reunião faz parte das ações da Rede Nacional de Política Industrial (Renapi), desenvolvidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) em todo o Brasil e cuja instalação ocorreu no Maranhão em fevereiro.

Como resultado da reunião, será formado um grupo de trabalho até o dia 2 de julho, constituído por oito componentes da Secretaria de Estado de Indústria e Comércio (Sinc) e da Fiema. O grupo será responsável por montar uma agenda de trabalho comum do Governo e iniciativa privada em prol do desenvolvimento do Estado.

Uma das prioridades do governo é assegurar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento. "Precisamos assegurar a infraestrutura dos distritos, energia e telefonia. É de todo o interesse do governo montar esta agenda comum de trabalho junto com a iniciativa pri-

da, indutores do desenvolvimento", destacou o secretário de Indústria e Comércio (Sinc), Maurício Macedo.

Para o presidente da Fiema, Edison Baldez, este grupo de trabalho pode ser o início de um anseio antigo da federação em sentar à mesma mesa com o Governo do Estado para começar a preparar os municípios para receber grandes empreendimentos. "Nossa grande preocupação hoje é fazer com que os maranhenses participem de fato deste novo momento, com a melhoria da qualificação e contratação de empresas locais



Reunião realizada na Fiema tratou da Política Industrial do Maranhão

DOCUMENTO BASE DA POLÍTICA INDUSTRIAL PARAENSE

PROPOSTA PARA APROVAÇÃO DO FÓRUM PARAENSE DE COMPETITIVIDADE

SEDECT
FIEPA
ABDI

Belém, março de 2010

Versão de 13.03.2010

Políticas Estaduais de Desenvolvimento Industrial

-  Ação realizada
-  Ação em andamento
-  Ação prevista

Estados

	Sensibilização	Formação GT	Apres. Planos	Questões centrais	Governança	Grupos setoriais	Conteúdo setorial	Dia do Estado	Aprovação	Lançamento	Acompanhamento
Paraná											 ➔
Pará											 ➔
Maranhão											 ➔
Bahia											 ➔
Sergipe											 ➔
Pernambuco											 ➔
Mato Grosso do Sul											 ➔
Acre											 ➔
Espírito Santo											 ➔
Paraíba											 ➔
Rondônia											 ➔

Política de Desenvolvimento Produtivo(PDP)

- Em suas diretrizes, a PDP foco no investimento - a principal restrição ao crescimento da economia;
- O ciclo expansionista 2004-2010 foi impulsionado pelas exportações, que induziram a retomada de investimento no país;
- Esse investimento ganhou intensidade e escala pelos mecanismos e instrumentos de indução das políticas públicas: financiamento de longo prazo, desoneração fiscal

Software e Serviços TI: algumas medidas implantadas

Ações	Medidas	Resp.
Desoneração tributária	- Dedução em dobro, para determinação da base de cálculo do IR e da CSLL, das despesas com Programas Acelerados de Capacitação de Pessoal	MF
	- Aperfeiçoamento do REPES (Regime Especial de Tributação para a Plataforma de Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação) • Redução para 50% do percentual de exportação requerido para usufruto dos incentivos fiscais • Eliminação da restrição de acesso para empresas usuárias do regime cumulativo de PIS/COFINS • Eliminação da exigência de uso de software exclusivo de controle	
	Desoneração da folha de pagamentos - Redução da contribuição patronal para a seguridade social sobre a folha de pagamento para até 10%, e da contribuição para o Sistema S para até zero, de acordo com a participação das exportações no faturamento total da empresa	
Apoio Financeiro e Capitalização	Orçamento Prosoft : - R\$ 5 bilhões (vigência: 31.julho.2012) - Extensão ao setor de software das condições previstas pelo Novo Revitaliza (taxa fixa com equalização)	BNDES

Bens de Capital: algumas medidas implantadas (1/2)

Ações	Medidas	Resp.
Desoneração tributária do investimento	Depreciação acelerada - Prorrogação, até 2010, do previsto pela Lei 11.051/2004: depreciação acelerada em 50% do prazo e crédito de 25% do valor anual da depreciação contra a CSLL para investimentos em todos os setores	MF
	Depreciação Acelerada - Permissão para depreciação de máquinas e investimentos utilizados na fabricação de bens de capital em 20% do tempo normal	MF
	Prazo de apropriação de créditos de PIS e COFINS - Redução do prazo de apropriação de créditos derivados da aquisição de bens de capital de 24 para 12 meses	MF
	IOF para financiamento a novos investimentos - Eliminação da incidência do IOF de 0,38% nas operações de crédito do BNDES	MF

Bens de Capital: algumas medidas implantadas (2/3)

Ações	Medidas	Resp.
Desoneração tributária do investimento	RECAP - Redução do percentual de exportação exigido para suspensão do PIS/PASEP e COFINS na aquisição de bens de capital no Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras (RECAP): - Setores intensivos em mão de obra: redução de 80% para 60% - Demais setores: redução de 80% para 70%	MF
Ampliação da oferta de projetos para concessões e PPPs	Apoio técnico e financeiro à Estruturadora Brasileira de Projetos - Objetivo: estruturar projetos de infra-estrutura para concessões	Bancos Privados, BNDES
	Fundo BNDES de projetos - Projetos estruturantes de infra-estrutura com maturação de longo prazo	BNDES

Bens de Capital: algumas medidas implantadas (3/3)

Ações

Medidas

Resp.

**Financiamento
à produção
e modernização**

NOVO REVITALIZA: exportações e investimento

- Inclusão da indústria de bens de capital como beneficiária do Novo Revitaliza (taxa fixa com equalização)
- Dotação total do programa: R\$ 9 bilhões entre 2008 e 2010

BNDES

Redução de 20% no *spread* básico médio do conjunto de linhas de financiamento do BNDES (de 1,4% a.a. para 1,1% a.a.) e redução da taxa de intermediação financeira de 0,8% para 0,5%.

Linhas para comercialização de Bens de Capital:

- Redução de 40% do *spread* básico (de 1,5%a.a. para 0,9%a.a.)
- Duplicação do prazo para a indústria no Produto FINAME: de 5 para 10 anos
- 100% TJLP

BNDES

Programa FINAME de Modernização da Indústria Nacional e dos Serviços de Saúde - MODERMAQ:

- Prorrogação da vigência para 31/12/2010

BNDES

Política de Desenvolvimento Produtivo(PDP)

- A política anti-cíclica de 2009 ampliou o alcance e abrangência desses instrumentos, especialmente com o PSI: aumento do *funding* do Tesouro ao BNDES e desoneração fiscal dos investimentos;
- A recuperação da economia em 2010 refletiu os acertos da política anti-cíclica e das diretrizes da PDP.

Política de Desenvolvimento Produtivo(PDP)

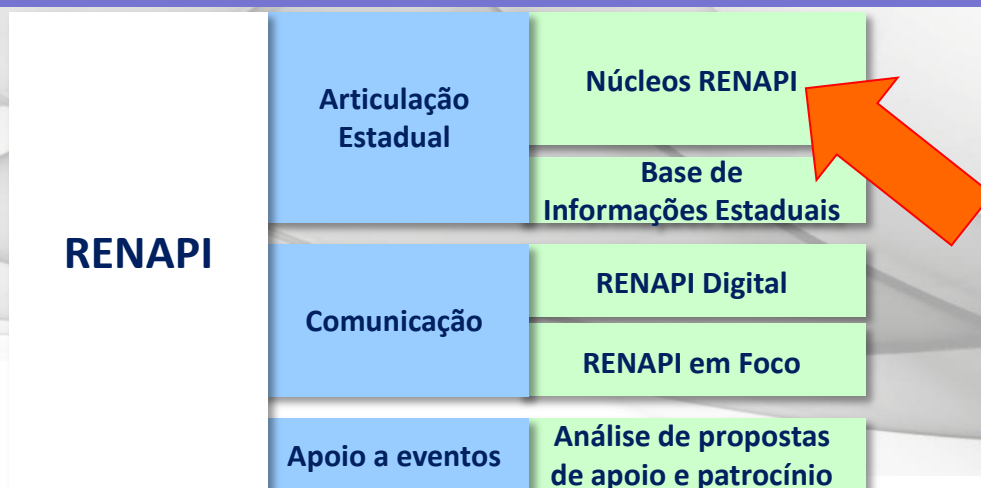
- **É necessário continuar avançando, de modo a fortalecer nossas estruturas produtivas e sustentar nossas condições de crescimento.**

Estratégia de atuação da ABDI

- **Extensionismo Industrial: ação direta nas empresas**
 - **RENAPI**
 - **PAIIPME**
 - **AÇÕES SETORIAIS:**
 - *Competitividade setorial*
 - *Promoção da Inovação*
 - *Produção do conhecimento*
 - *Integração produtiva e internacionalização*

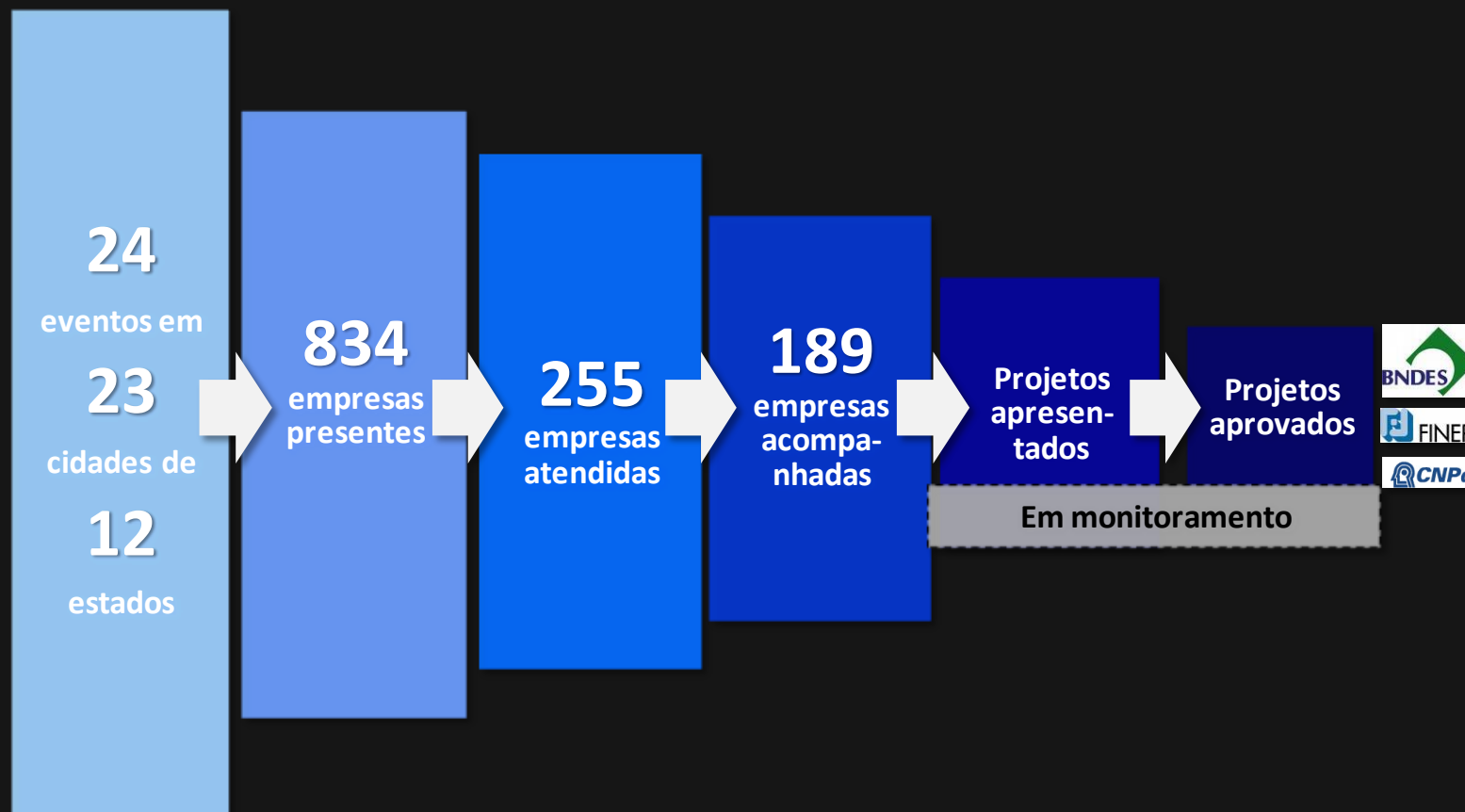
Rede Nacional de Política Industrial (Renapi)

- ▶ Uma das principais ferramentas de operacionalização da PDP.
- ▶ Foi criada em 2006 pela ABDI para dar ênfase ao caráter articulador , com vistas a construir, a partir da PITCE e posteriormente da PDP, uma mobilização nacional e operacional pela competitividade da indústria brasileira.
- ▶ Com a PDP, a principal orientação foi difundir os instrumentos de apoio ao desenvolvimento industrial e à inovação do governo federal, promovendo a complementaridade entre medidas federais e estaduais, criando sinergia e organizando de forma estruturante o setor produtivo.



RENAPI: extensionismo industrial

Atendimento às Empresas Emergentes em 2010



Empresas Emergentes:

Empresas não classificadas como líderes ou seguidoras; caracterizam-se por não serem exportadoras, mas investirem continuamente em P&D, ou inovarem produto novo para o mercado mundial ou possuírem laboratórios de P&D (departamentos de P&D e que tem mestres/doutores ocupados em P&D).

Levantamento de demandas das Empresas Emergentes



PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
APOIO À INSERÇÃO INTERNACIONAL



PAIIPME



União
Européia

€ 22 milhões



Instituições
Brasileiras

€ 22 milhões



€ 1,6 milhões

€ 44 milhões



Projetos parceiros nacionais (16)

OBJETIVOS PAIPME:

- Reforçar diálogo público-privado entre parceiros brasileiros e a cooperação e intercâmbio destes com instituições europeias;
- Melhorar os sistemas de informação estatística de apoio à decisão de políticas e programas de apoio ao desenvolvimento e à internacionalização das MPE's

Projetos parceiros setoriais (7)

- Reforçar capacidade de instituições brasileiras que oferecem às PME's serviços técnicos especializados em metrologia e avaliação da conformidade de produtos e processos como as normas, regulamentos técnicos, e medidas sanitárias que condicionam o acesso aos mercados da União Europeia.

Projetos parceiros regionais ou locais (16)

- Apoiar implementação de projetos para promover a internacionalização das PME's que exportam, ou com potencial exportador;
- Promover e apoiar a capacitação técnica e empresarial para a internacionalização de PME's.

Ampliação das
exportações

Fortalecimento
da capacidade
institucional

Fortalecimento
das PMEs

Competitividade Setorial e Áreas Estratégicas

**Competitividade
Setorial e Áreas
Estratégicas**

Promoção da
PDP

Ações
Internacionais

Promoção da
Inovação

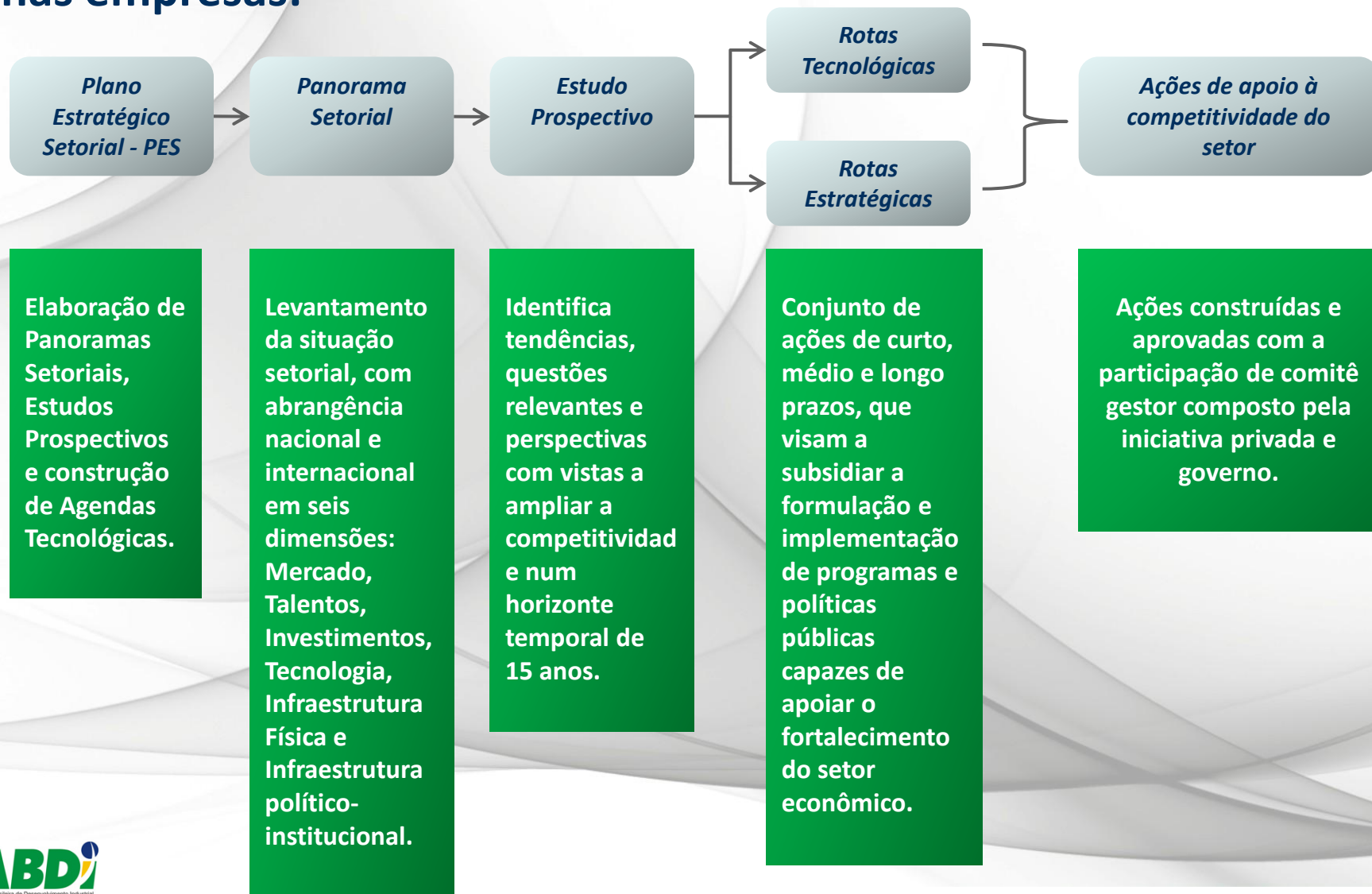


Competitividade Setorial e Áreas Estratégicas

O eixo central de atuação da ABDI é o estímulo à competitividade das cadeias produtivas mobilizadoras, promovendo o seu desenvolvimento e sua expansão, e tendo a inovação como elemento dinamizador. Com a decisiva participação de representações privadas de algumas das mais importantes cadeias produtivas brasileiras, a Agência construiu Estudos Prospectivos Setoriais (EPS) e Planos de Desenvolvimento Setoriais (PDS) visando contribuir para a articulação, construção, coordenação, monitoramento e avaliação de suas estratégias competitivas.

Competitividade Setorial e Áreas Estratégicas

Processo de mobilização que delinea as ações diretas realizadas nas empresas:



Competitividade Setorial e Áreas Estratégicas

Os setores envolvidos são os seguintes:

	PLÁSTICOS		INDÚSTRIA MARÍTIMA		ELETRÔNICA PARA AUTOMAÇÃO		NANOTECNOLOGIA
	AERONÁUTICO		EQUIPAMENTOS MÉDICOS, HOSPITALARES E ODONTOLÓGICOS		PETRÓLEO E GÁS NATURAL		BIOTECNOLOGIA
	AUTOMOTIVO		FRUTAS PROCESSADAS		MINERAÇÃO		TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO
	CONSTRUÇÃO CIVIL		HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS		SIDERURGIA		BENS DE CAPITAL
	COURO, CALÇADOS E ARTEFATOS		TÊXTIL E CONFECÇÃO		COMPLEXO INDUSTRIAL DE DEFESA		FÁRMACOS E MEDICAMENTOS

ABDI – Competitividade Setorial

ESTUDOS PROSPECTIVOS SETORIAIS (EPS)

Objetivo

- Desenvolver planos estratégicos e tecnológicos para 10 setores industriais e 3 áreas estratégicas selecionadas, para um horizonte de 15 anos

Realização

ABDI e CGEE

Publicações

Disponível em:

<http://www.abdi.com.br>

EPS Eletrônica
para
Automação

Cadernos
Temáticos
TICs



As Agendas Tecnológicas Setoriais:

São elaboradas a partir da Rota Tecnológica;

Construída para um determinado segmento do setor, em articulação com as diretrizes da PDP, com as instâncias de articulação público-privadas (Fóruns de Competitividade, Câmaras Setoriais, etc.), com o PACTI (*Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional*) e com as demais políticas nacionais estruturantes.

As Agendas detalham as ações tecnológicas relevantes para a melhoria e a manutenção da competitividade do setor, inclusive com informações sobre mecanismos e instrumentos de apoio, assim como o dimensionamento dos recursos necessários e seus mecanismos de acesso, de forma a viabilizar sua operacionalização por meio da mobilização das instâncias de decisão.

Agendas Tecnológicas

Setoriais– ATS: os Setores



Os Planos de Desenvolvimento Setoriais:

Consistem de ações diretas nas empresas que visam aumentar sua competitividade, sendo aprovadas nos Fóruns de Competitividade e nos Comitês Executivos da PDP. Essas ações variam conforme as demandas do setor, podendo ser de várias naturezas: gerencial, tecnológica, de metrologia e conformidade, de desenvolvimento de fornecedores, etc.

Promoção da Inovação

Competitividade
Setorial e Áreas
Estratégicas

Promoção da
PDP

Ações
Internacionais

Promoção
da Inovação



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

- ☐ No processo de desenvolvimento industrial , a inovação é fator crítico. A ABDI apoia o fortalecimento do ambiente de inovação por meio da promoção de ações de articulação entre empresas, academia e governo. A promoção da inovação visa incentivar a ampliação do investimento privado em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I).

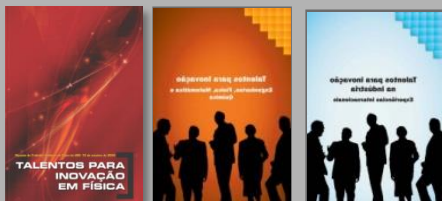
Promoção da Inovação

❑ Três projetos integram esse eixo de atuação da Agência:

Talentos para Inovação: aproxima a academia, o governo e a indústria com o objetivo de construir uma agenda estratégica harmonizando a formação de recursos humanos, sobretudo de nível superior, com a demanda da indústria para apoiar a capacidade de inovação.

Portal Inovação: gestão do portal para promover a interação e a cooperação tecnológica entre a comunidade técnico-científica e as empresas nacionais.

Promoção do Empreendedorismo, Inovação e *Venture Capital*: incentiva o acesso de pequenas e médias empresas ao mercado de capitais para a realização de investimentos de longo prazo, induzindo o desenvolvimento de empreendedores e empresas inovadoras.



<http://www.portalinovacao.mct.gov.br/pi/>



Introdução ao *Private Equity* e
Venture Capital para Empreendedores



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



Inteligência Industrial

Coleta, análise, sistematização e disseminação de informações relativas ao comportamento da economia, à indústria e à execução da PDP, apoiando os processos de tomada de decisão e o desenvolvimento da indústria brasileira.

- ✓ Estudos
- ✓ Levantamentos
- ✓ Reuniões e oficinas

Produção do Conhecimento

ESTUDOS SETORIAIS DE INOVAÇÃO

Objetivo

- Estudar como as empresas brasileiras nos diferentes setores industriais acumulam conhecimento para realizar inovação tecnológica

Realização

ABDI, CEDEPLAR e
IPEA

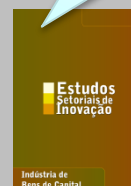
Ações ABDI

Programa de Competitividade Setorial, Inteligência Competitiva, Promoção da Inovação e Programa em Áreas Estratégicas

Algumas publicações

Disponível em:

<http://www.abdi.com.br>



Estudo
BK



Estudo
TICs

Produção do Conhecimento

Foram estruturados relatórios no âmbito do projeto “Estudo comparativo de política industrial: as trajetórias do Brasil, Argentina, México, Coréia do Sul, EUA, Espanha e Alemanha.



Indicadores trimestrais de inovação: Sondagem de Inovação.



1º Trimestre
2010



2º Trimestre
2010



3º Trimestre
2010

Pesquisa inédita, que
monitora a inovação
tecnológica no país

Produção do Conhecimento

A ABDI organiza uma série de estudos e eventos sobre a indústria brasileira

2007-2010: *11 boletins de conjuntura industrial*, que abordam aspectos de produção física, emprego e comércio exterior...

...e *3 panoramas da indústria*, que discutem aspectos relativos às características e ao comportamento da indústria brasileira.



Além disso, foram preparados mais de 48 relatórios setoriais, que analisam aspectos econômicos e estruturais



Ações Internacionais

Competitividade
Setorial e Áreas
Estratégicas

Promoção da
PDP

Promoção da
Inovação

Ações
Internacionais



**HEMISFÉRIO
NORTE**

**COOPERAÇÃO
INDUSTRIAL &
INOVAÇÃO**

**AMÉRICA LATINA E
CARIBE**

**PDP - INTEGRAÇÃO
PRODUTIVA**

**MISSÕES
SOLICITADAS PELO
MRE/PRESIDENCIA**

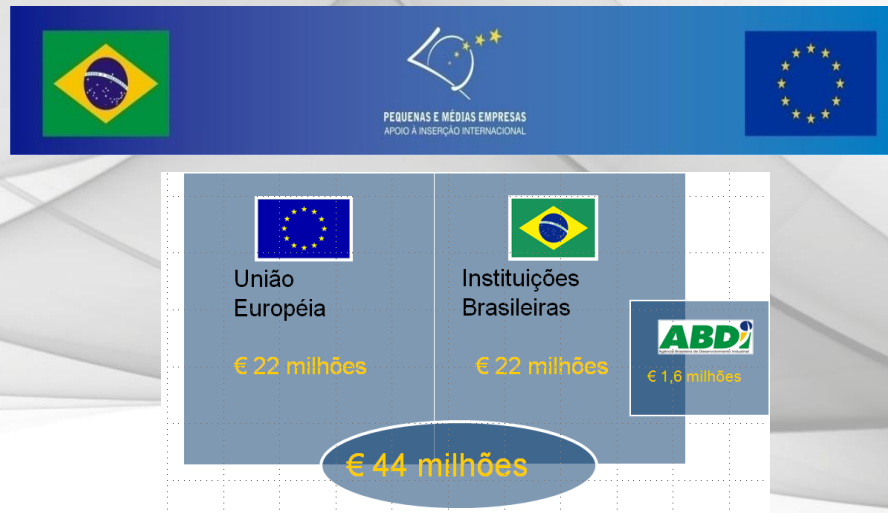
ÁFRICA

**PDP - INTEGRAÇÃO
PRODUTIVA**

**MISSÕES
SOLICITADAS PELO
MRE/PRESIDENCIA**

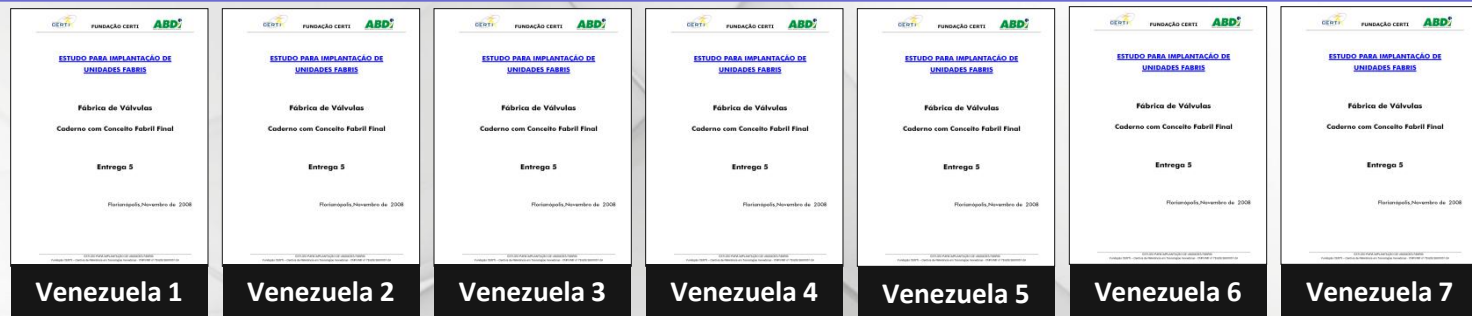
A ABDI executa ações internacionais em cinco eixos:

1) Condução de projetos de internacionalização de empresas, apoiando técnica e financeiramente as firmas nacionais, especialmente as pequenas e médias empresas, a inserirem-se no mercado global. Parte dessas ações conta com apoio financeiro da União Europeia, sendo € 22 milhões da Comunidade e € 22 milhões do setor privado e da ABDI.



ABDI - Ações Internacionais

2) Condução de projetos de cooperação industrial com América Latina, África, Europa e Estados Unidos. Como exemplo, a ABDI contratou a elaboração de projetos de construção de sete fábricas na Venezuela, cuja contrapartida é a participação de empresas brasileiras no fornecimento de máquinas e equipamentos para a montagem das fábricas.



3) Apoio a projetos de integração produtiva, focados na identificação de oportunidades para investimentos e projetos industriais conjuntos entre empresas brasileiras e de países da América Latina, como as ações realizadas com a Argentina e com o Uruguai.



ARGENTINA – Processo de Integração produtiva setorial: P&G, autopeças, aeronáutica, madeira e móveis, lácteos, vinhos



URUGUAI – Processo de Integração produtiva setorial: couro, energia eólica, confecções, biotecnologia e aeronáutica

INTEGRAÇÃO PRODUTIVA



4) Apoio a projetos de cooperação industrial e de inovação, focados na geração de oportunidades para iniciativas conjuntas de tecnologia e negócios envolvendo organizações brasileiras e congêneres de países líderes em inovação, em conexão com os projetos de competitividade setorial.



EUA - Laboratórios de Aprendizagem em Inovação Brasil-EUA, Conferências de Inovação (2007 e 2010), co-incubação de empresas



SUÉCIA - Cooperação em Alta Tecnologia Industrial Inovadora



ALEMANHA - Cooperação Industrial: petróleo e gás, EMHO; Laboratórios de Aprendizagem em Inovação.



FRANÇA - Cooperação Industrial - Projeto HX-BR

FRANÇA e SUÉCIA - Desenvolvimento de Fornecedores Brasileiros do Setor Aeroespacial

5) Gestão de projetos de integração produtiva, dentro de uma lógica empresarial cooperativa, com engajamento de firmas de diferentes elos de setores produtivos. Neste caso, por exemplo, há dois projetos da ABDI financiados pelo FOCEM (Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul), nas cadeias produtivas automotiva e de petróleo e gás.

- ✓ **Programa de Adensamento e Complementação Automotiva no Âmbito do MERCOSUL**
 - O projeto tem como propósito fortalecer a competitividade de pequenos provedores de auto-peças, viabilizar a substituição de importações extra bloco e aumentar as exportações através da capacitação tecnológica e o acesso a oportunidades de negócios das empresas
 - Valor total: US\$ 3.929.244,00

- ✓ **Projeto MERCOSUL de Qualificação e Integração de Fornecedores da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás**
 - O objetivo geral do Projeto é fortalecer a cadeia produtiva de P&G do MERCOSUL, a partir da qualificação, da integração e da complementação das empresas fornecedoras (potenciais e efetivas), em alinhamento com as demandas e necessidades das empresas-âncora dos Estados Partes
 - Valor Total: US\$ 3.672.236,19

Contribuição da ABDI nos seis anos de existência

Aumento e melhoria da articulação e da coordenação intragoverno e com o setor privado, que foi fortalecida pela participação da ABDI na Secretaria Executiva da PDP, em conjunto com BNDES, MCT e MF;

Monitoramento e avaliação das medidas operacionalizadas na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP);

Estímulo à elaboração de Políticas de Desenvolvimento Produtivo Estaduais;

Definição e elaboração de projetos de desenvolvimento tecnológico, tendo como referência Agendas Tecnológicas Setoriais geradas a partir de Estudos Prospectivos/Rotas Tecnológicas;

Apoio à inserção internacional de pequenas e médias empresas, em parceria com organismos de fomento da União Europeia;

Contribuição da ABDI nos seis anos de existência

Efetivação das medidas de apoio ao desenvolvimento industrial implantadas pelo Governo Federal e ao aumento da competitividade industrial, por intermédio do Programa de Competitividade Setorial, em articulação com as medidas da PDP;

Promoção da integração produtiva do Brasil com países da América Latina, com foco no Mercosul, em especial, por meio de projetos financiados com recursos do FOCEM, para as cadeias automotiva e de petróleo e gás;

Promoção da integração do Brasil com a África, destacando-se as ações na Libéria, Moçambique e Angola;

Promoção da cooperação industrial tecnológica com países europeus, com destaque para as articulações em setores estratégicos com a Alemanha, com a Agência Sueca de Inovação (VINNOVA) e na participação no GT de negociação e acompanhamento dos projetos relacionados à compra de helicópteros do consórcio Helibrás/Eurocopter; e

Promoção da cooperação industrial tecnológica com os EUA, em parceria com o Conselho de Competitividade dos Estados Unidos (CoC) e o Movimento Brasil Competitivo (MBC), por meio das Conferências de Inovação (2007 e 2010), de dez laboratórios de aprendizagem em inovação em diferentes cidades americanas e brasileiras, e da articulação de projetos conjuntos em áreas como a co-incubação de empresas e *smart grid*.

É fundamental ampliar e fortalecer atividades de P&D, gerar soluções inovadoras e investir em novas tecnologias...

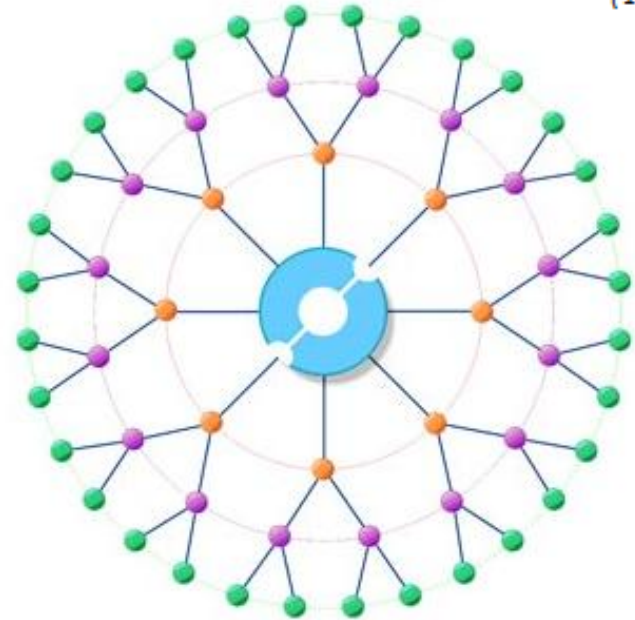
- FINEP tem R\$ 50 milhões para Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação

(11/8/2010)

Mobilização Empresarial pela
Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

FINEP
AGÊNCIA BRASILEIRA DA INOVAÇÃO



A FINEP acaba de lançar uma **chamada pública** oferecendo R\$ 50 milhões em recursos do FNDCT/Fundos Setoriais para a estruturação e operação de Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação (NAGIs) em empresas brasileiras. Esta chamada faz parte do Pró-Inova - Programa Nacional de Sensibilização e Mobilização para a Inovação, coordenado Ministério da Ciência e Tecnologia, e da Mobilização Empresarial para a Inovação (MEI), da CNI - Confederação Nacional das Indústrias.



... É necessário também fortalecer e cadeias produtivas estratégicas...



...Como também, por em prática a ideia de um pacto nacional operativo, em favor do desenvolvimento e da ampliação da competitividade, com contrapartidas claras do setor privado...

... Esse é o caminho que o Brasil precisa para continuar avançando: seguir em direção ao desenvolvimento sustentável e inclusivo.

